

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XII, Nº 01 – 2008, JANEIRO

Assinatura até Dezembro de 2008: 11 selos postais de 1º Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,60) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se também com obras mestras de Contos e Poesias!
www.haicu.sf.nom.br

Quando el cabello hirsuto
yérgeuse y hosco,
cual de interna tormenta
símbolo torvo,
como un beso que vuela
siento en el toscó
cráneo: su mano amansa
el bridón loco! –
Quando en medio del recio
camino lóbrego,
sonrío, y desmayado
del raro gozo,
la mano tiendo en busca
de amigo apoyo, –
es que un beso invisible
me da el hermoso
niño que va sentado
sobre mi hombro.
José Julián Martí 1853-1895, Ismaelillo: Sobre mi Hombro
José Martí Poesía Completa, Tomo I,
Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Em busca de encontrar minha verdade, vou seguindo os caminhos mais diversos, vou compondo a beleza nos meus versos, vou cavalgando rumo à liberdade. Viajo para outros Universos; em vão, tento fugir à realidade. Mas não posso encontrar felicidade quando meus ideais estão dispersos. Guiado pela própria consciência, tento fazer aquilo que ela diz. Assim, numa constante experiência, admito: sou apenas aprendiz! Contudo, já percebo que, em essência, quem faz o bem aos outros, é feliz. Renata Paccola, Verdade	Não importa onde moras nem me interessa saber são tantas as nossas horas que passamos sem nos ver... Seria um desperdício comentar coisas em vão eu já acho um suplício privar o meu coração... Como eu queria poder ficar sempre ao teu lado oh! se pudesse esquecer angústias do meu passado que me fizeram morrer e meu sonho sepultado... Isabel Máxima, Não Importa Onde Moras	Chovia muito... e ao romper da aurora ouvi um pipilar junto à soleira batendo as asas do lado de fora uma ave que fugia da borrasqueira. Abri-lhe a porta, e, em veloz carreira entrou em busca do calor de outrora no ninho antigo da gaiola inteira porque, meu Deus, ainda chovia lá fora. Assim aconteceu no meu destino nos tempos infelizes de menino órfão de mãe, de pai e de alegria... Hoje, dos vendavais eu me desvio e, me recolho, a tiritar de frio à lareira imortal da poesia!... Waldir Rodrigues, Imortal Lareira
Grilhões de Vidro, 2003 Corresp: R. Cafelândia 53, 01255-030 – São Paulo, SP	Num Recanto da Minha Alma daniel.edit@terra.com.br	Binóculo, Caderno de Leitura 0710 jbatista@unifor.br

Tem seis fios de cabelo na careca do Conrado. No retrato, muito zelo, botou três pra cada lado. Alice C.V. Brandão, 0712 Troversul R. Luiz Antunes 312, Panazzolo 95080-000 – Caxias do Sul, RS	Não te comparo a uma rosa porque, se a rosa souber, vai ficar muito orgulhosa e intitular-se mulher! Baltazar de Godoy Moreira, 0712 Koisalinda: Rua Liberdade 182 14085-250 – Ribeirão Preto, SP	Que bela seria a vida se acima de ódios mortais, uma ponte fosse erguida, unindo margens rivais! Dorothy Jansson Moretti, 0712 Trovalegre, Caixa Postal 181 37550-000 – Pouso Alegre, MG	Batido com crueldade por vendavais mais medonhos, meu coração é cidade fantasma de antigos sonhos. Giselda Medeiros, 0710 Binóculo: jbatista@unifor.br	Quantas bailarinas temos como em Luzes da Ribalta, onde o amor oferecemos e a juventude nos falta?... Manoel F. Menendez	“No ano que vem” – diz o povo “tudo vai ser diferente” sem perceber que o Ano Novo começa dentro da gente! Renata Paccola, 0711 Quatro Versos: R. Santa Marta 70 28633-080 – Nova Friburgo, RJ
--	--	---	---	---	---

Noctilucas brilham, rodeando a barca em marcha, nas águas do rio. H. Masuda, Goga	Piaba no anzol puxa e puxa com força sibilando a linha... H. Masuda, Goga	Cedo no domingo, nenhum carro na alameda: alfeireiro em flor. H. Masuda, Goga	Noite de verão valendo um barril de chope as cartas do truco... Teruko Oda	Na casa de praia as baratas me recebem com grande alvoroço. Teruko Oda	Um dia de festa para o guri da cidade: lambari no anzol! Teruko Oda	Nuvem azulada desceu na curva do rio... Flores de aguapé. Teruko Oda
--	--	--	---	---	--	---

H. Masuda Goga/Teruko Oda, de Natureza – Berço do Haicai, Kigologia e Antologia, 1996

TEMAS DA SAZÃO VERÃO – QUIDAIS DE VERÃO

Folia de Reis, rua cheia de crianças, dançando na chuva. Ailson Cardoso de Oliveira	Férias de verão – na porta da pizzaria a fila de espera. Antônio Seixas	Vovó preparando – netinhos ansiosos – torta de abricó. Flávio Ferreira da Silva	Mosca circulando... Neném comendo mingau. Num zup!, mãe chegando! Leonilda Hilgenberg Justus	No quintal, uma só mosca. Zumbidos a intervalos. Manoel F. Menendez	Pipocam rojões – no barraco, a criança chora. Festa de Ano Novo. Maria Reginato Labruciano	Manchinhos de sangue no lençol e no pijama. Pulga saltitando. Roberto Resende Vilela
--	--	--	--	--	---	---



HAICUS EM FOLHA

Na entrada da casa o vaso de flor de pêssego recebendo a gente. I Alba Christina	No quintal do sítio aroma convidativo tachada de pêssegos. S Alba Christina	Entre o sol e o mar vendedor de picolé vem marcando o ponto. S Alba Christina	Na areia da praia, o picolé derretido refletindo o sol... C Amália Marie Gerda	No pomar, os pássaros, afoitamente, entre os pêssegos, espalham penugens. S Amália Marie Gerda	Picolé de frutas rondando o quarteirão... Gurizada em festa! S Amália Marie Gerda	Pequi na garrafa; e quatro cadeiras tortas na mesa do bar. I Amauri do Amaral Campos
Escorre nas mãos o picolé de groselha. Um beijo gelado. S Amauri do Amaral Campos	No centro da mesa pêssegos em uma cesta. Moscas e abelhas. S Amauri do Amaral Campos	No farto pomar, entre as frutas mais gostosas, pêssegos maduros. I Argemira F. Marcondes	Árvores frondosas na subida da montanha, são pérs de pequi. I Argemira F. Marcondes	Garoto risonho se diverte e se lambuza com seu picolé. S Argemira F. Marcondes	Penugem dourada cobre pêssego maduro. – Criança saliva. I Denise Cataldi	Vovó preparando licor de pequi dos deuses. Só para as visitas. I Flávio Ferreira da Silva
Venceu o concurso de subir no pau-de-sebo. Ganhou picolé. I Flávio Ferreira da Silva	No ramo, o pêssego maduro C Manoel F. Menendez	Pássaro bicando um pêssego madurinho, caído no chão. C Mª Marlene N. Teixeira Pinto	No meio da calçada, um picolé derretido. Menino chorando. C Mª Marlene N. Teixeira Pinto	Na polpa amarela crava devagar os dentes. Arroz com pequi. C Maria Mello	Balança no pé o último dos pequis. Termina janeiro. I Maria Mello	Na mão o palito e o sorvete no chão. Efeito verão. S Maria Mello
Crianças no mar. Um picolé derretendo caído na areia. A Renata Paccola	Depois do jantar, na mesa do restaurante licor de pequi. I Renata Paccola	No farol vermelho, um motorista é abordado – vendedor de pêssegos. S Renata Paccola	Chinelos-de-dedo, carrinho de picolé, árduo ganha-pão! C Shinobu Saiki	Zunir buliçoso, estames avantajados, pequizeiro em flor! I Shinobu Saiki	Risadas a solta nas carinhas lambuzadas pelo picolé. A Suely da Silva Mendonça	À venda no tabuleiro da baiana tacho de pequi. S Suely da Silva Mendonça

SELEÇÕES MENSAIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.01.08, quigos à escolha: Alcapão, Laranja-pêra, Salgueiro em desfolha.

Remeter até 29.02.08, quigos à escolha: Grilo, Nevoaça, Paineira.

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só persistindo*. Vamos lá, comece já!

Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção para os mesmos. *Aguardamos seus trabalhos*.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132
01150-011 - São Paulo, SP

ou
mfmenendez@superig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à natureza.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVOS À MODA OCIDENTAL, TREVOS PERSONAGEM E OUTROS

Prato descoberto. Pousa a mosca no alimento. Perigo à saúde. Angélica Villela Santos	A mocinha compra, na praça, em frente ao seu hotel... abricó na banca. Benedita Azevedo	Tem a casca grossa. Tem coroa e não é rei... Abacaxi! Cecy Tupinambá Ulhôa	Gim... vinho... cerveja... Melhor do que tudo isso é água de coco. Djalda Winter Santos	Pinta calma lesma na pedra um quadro tão belo sem mãos... ela mesma! Fernando Lopes Soares	Cor, cheiro, doçura... abricó é Reis, dos melhores. que provoca inveja. Fernando Vasconcelos	Flashes disparam. Aceleradamente captam lento bicho-preguiça. Flávio Velasco
Chega o Ano Novo, esperança renovada de felicidade. Jorge Picanço Siqueira	Rainha-da-noite, consegue ansiado milagre: unir namorados!... Leonilda Hilgenberg Justus	À frente o palhaço com um estandarte expõe. Folia de Reis. Manoel F. Menendez	Crianças gritando: as formigas lava-pés queimam como fogo. Maria App. Picanço Goulart	No cabelo da negra pobre, guarda linda, faz tudo reluzir. Mauro Cará	Do nosso folclore Folia de Reis, dos melhores. Riqueza nas artes. Nadyr Leme Ganzert	O relógio fecha as venezianas da tarde e abre a flor-da-noite. Roberto Resende Vilela

Último domingo. Tucunaré no braseiro encerrando as férias.	Chuva de grânizo tamboril na vidraça. Prece à Santa Bárbara.	Terça feira gorda. Mestre-sala no metrô. Peruca na mão.	Terça feira gorda. Mestre-sala no metrô peruca na mão.	Laranja de umbigo, abacaxi, kiwi, figo, feira de domingo.	Debruçado à margem flamboia deita suas flores nas águas passantes.	Pesca de proveito. Canoa voltando cheia nas mãos calejadas.
--	--	---	--	---	--	---

Olgam Amorim, de Vão de Libélulas, 2003; contato com a autora: Rua Cincinato Braga 535, Apto.63, CEP 01333-011 – São Paulo, SP

Dívidas, quem não as tem? É um processo compulsório. Deus sabe disso também, e inventou o Purgatório.	O aço pede a bigorna. O bronze pede o buril. Mas, se forja em água morna os destinos do Brasil!...	Meu Deus, que farra danada! – Carnaval, samba no asfalto?... Nada disso, macacada, É o Palácio do Planalto!	Desconfiar é injustiça; se estiver mentindo, eu morra, mas, já vi uma linguíça correndo atrás da cachorra.	Toma café com groselha, e feijão com marmelada. E o doutor consola a velha: “loucura mansa, mais nada...”	<i>Compra o leite e não o sono.</i> Do dinheiro diz-se isso. Mas, é melhor ser o dono que morador do coito.
Balofo, o pobre coitado, dançando causava intriga; a bunda ia <i>prum</i> lado, pro outro lado, a barriga.	<i>Cantaste? Pois dança agora!</i> – E a cigarra está feliz; dança e canta a cada hora num cabaré de Paris!	Fez puçá de uma saia e restos de uma cueca. Foi pescar siri na praia, mas, só pegou perereca...	Jejuou, fazendo greve pela moral do país. Seu sacrifício foi breve: morreu de fome, o infeliz!	Seria o amor maldição, desejo, paixão, feitoço?... – Doença? – Eu acho que não. Amor, mesmo, é tudo isso.	Nenhum perfume é mais caro que, um breve aperto de mão, aquele perfume raro que aperta... no coração.
É incrível a realidade das coisas que não se vê; no perfume da saudade eu sempre encontro você!	Honrando os cabelos brancos, derradeiro na jornada, vou, aos trancos e barrancos, tropeçando pela estrada...	Um chá, cinqüenta reais?! Na Academia, tudo isso!? Quarenta dos Imortais tomaram chá – de sumiço!	Qualquer ofensa eu aturo. Do jeito que entra, sai. Mas, <i>barrigudo</i> , isso eu juro, que barrigudo – é seu pai!	Promessas, sempre promessas! mentiras o tempo inteiro. Primeiro de abril? Não, essas são Primeiro de Janeiro!	Na corrupção do Congresso (mensalinho ou mensalão) falta a Ordem e o Progresso. – O que não falta é ladrão!
Triângulo – é condizente com a imagem que se usa: há dois catetos, somente para uma hipotenusa...	Que me perdoe Moisés se a Gula eu entendo errado, mas, vejo hoje a meus pés, a Fome é o maior pecado!	Losango – só na Bandeira, lugar de glória e que amo. No mais, é outra maneira de ser paralelogramo.	Não se vive só de pão. Parece frase mesquinha? E o que nos falta, então? – Que tal – uma manteiguinha?...	Ouvir os demais, calado, ou então, falar baixinho, é um gesto bem educado de respeito e de carinho.	As promessas de janeiro perpetuam no Brasil as devoções ao <i>primeiro</i> , mas, ao Primeiro de Abril!
Jurou que a noiva era santa, mas, que apuro, que sufoco! – A santidade era tanta, mas, de santa do pau oco.	Num retângulo qualquer alguma coisa me chama; tem cheirinho de mulher e o formato de uma cama...	Engana a própria beleza muita gente, em gesto tolo: guaraná daite na mesa, no prato – um quilo de bolo!...	Perdeu os <i>tês</i> do alfabeto. – Dois sumiços desiguais, o <i>tezinho</i> , achou direito, o <i>outro</i> – não achou mais.	Acho a política avessa, até nociva, de resto. – Talvez porque não conheça nenhum político honesto...	Apuro maior, nem morto, que o do sócio do Careca: surpreendido no aeroporto com dólares – na cueca!

Trovas do Ano 2005, de Newton Meyer

Não espere nada DELE. Quando LHE disseram que o ser humano tinha sido feito à SUA semelhança, ELE se ofendeu e disse que nunca mais pisa aqui. (Millôr Fernandes, em Veja 26.12.07)

Da janela entreaberta a renda da cortina borda o horizonte... Ao por do sol Aila Magalhães	No retrato colorido via a saudade em branco e preto... Nostalgia Daltônica Angela Bretas	O sol brilha no meu Recife... desfaz o que é triste. Manhã de sol Antº Carlos Lopes Menezes	Saciam-me o trigo de tuas mãos o vinho de teus pés. Alegria Cauneto, José Aparecido	É um pedaço meu devolva a costela ou fica comigo. Litígio Dreyf Campano	O santo do meu milagre arrastar asas pra outra. Vi Eliana Mora	Crianças morrendo de fome você criando uma ONG para salvar o King-Kong. Socorro! Goulart Gomes
Uma gota d'água é um oceano se nos seus olhos. Ah! seca. Hércio Afonso de Almeida	Oprimindo letras... Nesta folha branca. Estou só Iza Mota	CPF, RG, INSS, IPTU, CPMF, IPVA, RL, ISBN, DNA. Eu existo Jacques Levin	Sonha-se perola tranca-se concha morre na praia. Ostra confusa Lilian Maia	Se a boca fala o beijo capta as palavras mudas. Informação Lorenzo Ferrari	Guarde o cabo, General Failure. Meu slot está ocupado Com um modet(ss)m de banda larga. hTPM // e bota barra nisso! Marilda Confortin	Um homem também chora só que demora. Crises Martinho Branco
Na raça negada, o cabelo foi mudado; a cor, clareada. Transformer Oswaldo Francisco Martins	Quando você vai fico só, mesmo estando na multidão. Despovoado Pedro Cardoso	Banharei com meus líquidos banhará com os seus troca perfeita... Líquidos Regina Lyra	Palavras vindas são doces, trafegam pela boca, favo de mel... Doces palavras Regina Lyra	Nos olhos cerrados. Em quartos cansados, o silêncio acontece. Tristeza que cresce Rosane M. Zanini	Esse vagar incerto com olhos desertos por caminhos despertos. O amor é: Rosane M. Zanini	Era muito convincente e o seu argumento mais forte: o exposto no decote. Persuasiva Thomaz Ramalho

Poetrix – Antologia 2 Internacional, Organizador Goulart Gomes: Movimento Internacional Poetrix – MIP, 2007, Caixa Postal 8622: 41857-970 – Salvador, Bahia, BR – Fone (71) 88781965 – www.movimentopoetrix.com

De chamás, tu me chamás para (a)ventura no teu ventre. Vertente Jeferson Leandro Milani	Cais a que aportam viagens e onde os sonhos e as miragens tomam forma. O Corpo Jorge Alarcão Potier	No mesmo mundo vivem os pássaros e os estúpidos. Estilganda Luís Eduardo Veloso Garcia	Começa o outono... Folhas secas ao vento – tapetes voadores. Outono Relva do Egipto Rezende Silveira	Você chorando e água faltando no mundo. Rio Rodrigo Freese Gonzatto	Aqui jaz o sonho americano (mas, não há nesse assovio um som de jazz?!). New Orleans Ronaldo Ribeiro Jacobina	Emudecem palavras; atrasadas ao vento, melhor é o esquecimento. Seus Olhos Rosane Marta Zanini
---	---	--	--	---	---	--

V Concurso Internacional de Poetrix – 2006-2007

em Poetrix – Antologia 2 Internacional, Organizador Goulart Gomes: Movimento Internacional Poetrix – MIP, 2007, Caixa Postal 8622: 41857-970 – Salvador, Bahia, BR – Fone (71) 88781965 – www.movimentopoetrix.com

Quero quebrar os grillhões formados pela censura, geradores da tortura, que aboliram a ternura... Quero abolir as prisões, abolir a escravidão que ainda hoje perdura... quero encontrar a canção que ensine uma nova lição à nossa geração futura! Quero andar na contra-mão, navegar na escuridão e seguir a direção contrária à da ditadura! Quero achar a salvação de minha alma ainda pura, exilar a repressão e represar a amargura... Rebeldia	Aquela rosa, amarela a rosa, vermelha ou lilás não sabe o que faz por um coração partido. Aquela rosa amarela, vermelha, lilás... e um vaso partido. Aquela a rosa que traz um amor proibido. Na cadeia da vida, na prisão do superego, atrás das grades de mim, só vou pra onde a poesia me leva...	Entre as pessoas há linhas, barbantes, cordas, cercas de arame farpado. Elas mantêm necessária distancia, elas precisam respeitar um limite. Entre nós dois há uma corrente, a mais grossa que pode haver. Seus elos são bem presos. É uma corrente infinita, que alterna tempo e distância. Mas essa corrente feita para nos separar é do mais fino cristal. Tanto queres me prender, que te esqueces de me amar. Ciúme	Grillhões de vidro são as paixões, correntes que aprisionam quem não quer se libertar, por temer a quebra, o corte, a dor. Para ser são, não basta levar a saúde a sério, mas, sobretudo, não levar a sério a doença. Ante a sublime emoção dos teus lábios junto aos meus, eu invento uma oração que só dê graças a Deus! Quando se conhece o que é perfeito, nada mais pode ser aceito.	Ah, como eu gostaria que teu amor fosse sincero! Apenas vivo a fantasia daquilo que mais espero, e a rima de uma poesia, pra dizer quanto te quero. Um gole doce, um trago amargo, é a vida, bebida, contida num corpo ágil, num copo frágil, num copo ágil, num corpo frágil, que se vira como se fosse doce o trato amargo. Trago	Seu amor dói. Dói porque traz de volta a vida, a vida que já perdi, a vida que deixei passar. Seu amor dói. Dói porque é vida. E a vida dói. Entre tantas flores, tantas cores, tantos amores, sempre existe aquela flor que mais perfuma, a bela cor de apenas uma. Nenhuma palavra é capaz de expressar a linguagem de um olhar.
---	--	--	--	---	---

Grillhões de Vidro, 2003, Renata Paocola – Endereço para correspondência: Rua Cafelândia 53, 01255-030 – São Paulo, SP, Fone: (011) 3862-8747, e-mail: renatapocola@ig.com.br